

Estudo de caso: controle gerencial e de custos na Empresa de Confeccção de Camisas na cidade de Governador Valadares -MG.

Lidiane Galvão Bessa da Costa (UFJF GV) - vital.lidiane@gmail.com

Schirley Maria Policário (UFJF campus GV) - schirleypoli@gmail.com

Carla Rodrigues Amorim de Oliveira (UFJFGV) - c.rodriguesoliveira@outlook.com

Marciana de Fátima da Costa (UFJF Campus GV) - nanycosta.gv2002@hotmail.com

Resumo:

Um importante diferencial estratégico para o negócio ser destaque no mercado é o uso da contabilidade gerencial, por gerar informações fundamentais na tomada de decisão de uma empresa visando facilitar o planejamento, e controle mais eficiente sobre os custos de modo a conhecer seu próprio negócio e não apenas o ramo de atividade. Geralmente pequenas empresas são geridas por seus proprietários e apresentam dificuldades no controle de custos dos seus produtos por não terem acesso às ferramentas de custeio. Diante do exposto foi escolhida para o estudo uma pequena empresa do ramo de confeccção de camisas e personalizados na cidade de Governador Valadares - MG com o objetivo de fazer a apuração dos gastos e cálculo dos custos associados à confeccção de camisas em malha PA bordada através do método de custeio variável, bem como ponto de equilíbrio e apuração do resultado do exercício. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso descritivo, utilizando o método qualitativo. Analisando todos os custos concluímos que o custo unitário de cada camisa é de R\$ 22,85 representando 65,28% do valor de venda, seu custo fixo mensal foi de R\$ 1.212,31, e para cobrir todos os custos e despesas fixas e variáveis a empresa precisa de uma receita mensal de R\$ 3.441,46. O método de custeio sugerido poderá ser implantado nos meses seguintes e para seus demais produtos, a fim de alcançar um controle eficiente entre custos e receitas buscando sua continuidade e lucratividade.

Palavras-chave: *Confeccção de camisas; Contabilidade Gerencial; Custeio Variável; Custos.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Estudo de caso: controle gerencial e de custos na Empresa de Confeção de Camisas na cidade de Governador Valadares -MG.

Resumo

Um importante diferencial estratégico para o negócio ser destaque no mercado é o uso da contabilidade gerencial, por gerar informações fundamentais na tomada de decisão de uma empresa visando facilitar o planejamento, e controle mais eficiente sobre os custos de modo a conhecer seu próprio negócio e não apenas o ramo de atividade. Geralmente pequenas empresas são geridas por seus proprietários e apresentam dificuldades no controle de custos dos seus produtos por não terem acesso às ferramentas de custeio. Diante do exposto foi escolhida para o estudo uma pequena empresa do ramo de confecção de camisas e personalizados na cidade de Governador Valadares - MG com o objetivo de fazer a apuração dos gastos e cálculo dos custos associados à confecção de camisas em malha PA bordada através do método de custeio variável, bem como ponto de equilíbrio e apuração do resultado do exercício. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso descritivo, utilizando o método qualitativo. Analisando todos os custos concluímos que o custo unitário de cada camisa é de R\$ 22,85 representando 65,28% do valor de venda, seu custo fixo mensal foi de R\$ 1.212,31, e para cobrir todos os custos e despesas fixas e variáveis a empresa precisa de uma receita mensal de R\$ 3.441,46. O método de custeio sugerido poderá ser implantado nos meses seguintes e para seus demais produtos, a fim de alcançar um controle eficiente entre custos e receitas buscando sua continuidade e lucratividade.

Palavras-chave: Confeção de camisas; Contabilidade Gerencial; Custeio Variável; Custos.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1. Introdução

No Brasil, segundo dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 80% dos postos de trabalho são gerados pela iniciativa empreendedora associada a pequenos negócios, e a confecção de vestuário é uma das atividades em destaque representando 14,2% das microempresas que atuam em atividades de comércio.

A confecção de vestuário é parte integrante do setor secundário da economia, por transformar matéria-prima em produtos a serem comercializados no mercado, e esse processo de produção possui várias etapas, como aquisição da matéria-prima, design, modelagem, marcação, corte, bordado, estampa, costura, embalagem e entrega.

Alguns desses processos podem vir a ser terceirizados com facções ou empresas prestadoras de serviços, para reduzir custos e prazos, como o objetivo de se manterem no mercado com qualidade e preços cada vez mais competitivo.

Um importante diferencial estratégico para o negócio ser destaque no mercado é o uso da contabilidade gerencial, por gerar informações fundamentais na tomada de decisão de uma empresa visando facilitar o planejamento, e controle mais eficiente sobre os custos de modo a conhecer seu próprio negócio e não apenas o ramo de atividade.

Segundo Padoveze (2010) a contabilidade gerencial pode ser uma ferramenta da administração, que está relacionada com o fornecimento de informações para usuários

internos, com o objetivo de avaliar desempenhos e custos históricos ou esperados para auxiliar na tomada de decisão.

Geralmente pequenas empresas são geridas por seus proprietários e apresentam dificuldades no controle de custos dos seus produtos por não terem acesso às ferramentas de custeio. Diante do exposto foi escolhida para o estudo uma pequena empresa do ramo de confecção de camisas com o objetivo de fazer a apuração dos gastos e cálculo dos custos associados à produção através do método de custeio variável, bem como ponto de equilíbrio e apuração do resultado do exercício.

Por meio da entrevista com a proprietária da empresa, foi possível perceber que os cálculos referentes aos custos da produção, baseavam-se em dados empíricos oriundos da experiência de 13 anos no ramo e que não possuía um sistema de controle desses dados, desse modo propusemos fazer um estudo de caso em seu estabelecimento.

Para realizar tal estudo, foi formulada a seguinte pergunta: Como apurar os custos da confecção de camisas em malha Piquet PA bordada modelo polo?

2. Revisão de literatura.

2.1 Custos

Segundo Martins (2010) custos são gastos relativos a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços, e podem ser classificados como diretos ou indiretos.

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo, como quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizada, todos esses custos são em relação ao produto.

Por sua vez, custos indiretos são aqueles que não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem que ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária, como aluguel, mão de obra com supervisão ou gerência.

Martins (2010) afirma que outra classificação usual e mais importante que as demais, é a que leva em consideração a relação entre o valor total de um custo e o volume de atividade numa unidade de tempo, e divide-se em fixos ou variáveis.

Os custos variáveis estão ligados diretamente ao volume de produção, e quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo, logo materiais diretos são variáveis. O valor do aluguel de uma fábrica, por exemplo, é contratado geralmente de forma mensal, e independe do aumento ou redução da produção, esses são os custos fixos.

Os conceitos de custos fixos e variáveis permitem uma expansão das possibilidades de análise dos gastos da empresa, em relação a quantidade produzidas ou vendidas, determinando pontos importantes para fundamentar futuras decisões de aumento ou diminuição dos volumes de produção (PADOVEZE, 2010).

Para calcular o custo do produto pode ser utilizado vários tipos de custeios. Para Martins (2010), custeio, significa um método de apropriar o custo do produto ou serviço, e cada profissional utiliza o que mais se adequar a sua área de atuação ou que melhores informações gerarem ao gestor da empresa, dependendo assim da necessidade de informações de cada empresa. Existem vários métodos, dentre os quais pode-se citar, Custeio por absorção, Custeio Direto ou Variável, Custeio Padrão e ABC. Para o presente trabalho optou-se por Custeio Direto ou Variável.

2.2 Custeio Direto ou Variável.

Segundo Pavodeze (2010), o custeio variável é um método que considera como custo da produção de um período apenas os custos e despesas variáveis incorridos. Os custos fixos

são do período e não do produto porque seu montante não é fixado em função da quantidade produzida.

Para fins de custeio variável, classificamos os gastos apenas como fixo ou variável, e as despesas têm o mesmo critério de diferenciação (fixa ou variável). Segundo Hong (2006) esse método faz uma abordagem a margem de contribuição dos produtos ou serviços, quando considera apenas os custos e as despesas variáveis, favorecendo a tomada de decisão gerencial a curto prazo. Assim, tem-se as despesas e custos fixos atribuídos diretamente ao resultado.

Esse método não é aceito pelo fisco, mas é muito utilizado para fins gerenciais, pois fornece informações vitais a empresa como o ponto de equilíbrio e a margem de contribuição, e está relacionado ao lucro e o volume de produção (Martins, 2010). Uma de suas vantagens é não utilizar o rateio, que por vezes é arbitrário e não permite que os aumentos da produção e nas vendas manipulem o resultado.

2.3 Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio

Segundo Padoveze (2010, 376) a margem de contribuição representa o lucro variável de cada produto ou serviço. Sendo a diferença entre o preço de venda unitário do produto ou serviço e os custos e despesas variáveis por unidade de produto ou serviço. “Significa que em cada unidade vendida a empresa lucrará determinado valor. Multiplicado pelo total vendido, teremos a contribuição marginal total do produto para a empresa”.

Para Padoveze (2010) o ponto de equilíbrio compreende o ponto em que o total da margem de contribuição da quantidade vendida / produzida se iguala aos custos e despesas fixas. Leone (2010) comunga com Padoveze (2010) e complementa explicando que o ponto de equilíbrio calcula os parâmetros que mostra a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não ter prejuízo mesmo que ao custo de um lucro zero.

Para os autores a informação do ponto de equilíbrio da empresa, tanto do global, como por produto individual, é importante porque identifica o nível mínimo de atividade em que a empresa deve operar.

O ponto de equilíbrio contábil (PEC) é o ponto em que contabilmente não haveria lucro e nem prejuízo, ou seja, produção igual a venda, e será obtido quando a soma das Margens de Contribuição totalizar o montante suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixas (MARTINS, 2010). A fórmula para cálculo do PEC é = Custos e Despesas Fixas (CDF) / Preço de Venda (PV) - Custo e Despesa Variável (CDV).

O ponto de equilíbrio financeiro (PEF) calcula o ponto em que o volume de vendas iguala as entradas com as saídas de caixa, e sua grande contribuição é eliminar os eventuais conflitos entre os prazos de pagamento e de recebimentos (ASSAF, 2011). O PEF calcula-se: CDF – Despesas não desembolsáveis + amortizações / (PV-CDV).

O ponto de equilíbrio econômico (PEE) demonstra o volume de vendas que produz o lucro esperado pela empresa, segundo Assaf (2011) todas as empresas objetivam um lucro mínimo representado pelo custo de oportunidade do investimento feito pelos proprietários, ou seja, um resultado que compense o investimento realizado. O PEE é o resultado de: CDF + Lucro Mínimo / (PV-CDVu).

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar os custos na confecção de camisas em malha PA bordada modelo polo, em uma pequena empresa de confecção de camisas e personalizados na cidade de Governador Valadares - MG, e para tal foi realizada um estudo de caso descritivo, utilizando o método qualitativo.

O método qualitativo envolve características necessárias para desenvolver o estudo, pois permite empregar diferentes concepções, estratégias de investigação, e métodos de coleta e análise, e interpretação dos dados. Segundo Creswell (2010), a pesquisa qualitativa pode não ser rigidamente prescrita, e que todas as etapas do estudo podem mudar quando o pesquisador coletar os dados.

Entrevista segundo Gil (2008) é a técnica que permite a coleta de dados através da conversação, e que proporciona ao entrevistador as informações solicitadas, e a observação não participante é aquela em que o pesquisador participa do grupo a ser estudado sem se integrar-se a ele.

A pesquisa documental e bibliográfica, ou de fontes secundárias, inclui todos os materiais e pesquisas já divulgados sobre o tema proposto segundo Marconi e Lakatos (2007), e permite ao pesquisador uma análise e manipulação reforçada das informações.

Os dados primários desse estudo foram coletados através de entrevista com a proprietária do estabelecimento e observação não participante da produção, e os dados secundários por meio de pesquisa documental e bibliográfica, a fim de fazer a apuração dos gastos e cálculo dos custos, bem como ponto de equilíbrio e apuração do resultado do exercício, e suas conclusões se limitam ao contexto objeto dessa pesquisa o que permite caracterizá-lo como estudo de caso.

4. Análise dos resultados da pesquisa

4.1 Objeto do estudo

A empresa Real Personalizados (nome fictício) está localizada na cidade de Governador Valadares - MG, e possui como atividades a confecção de camisas, estamparia com técnicas de sublimação, bordado e *silk screen*, criação e produção de brindes e lembranças para festas de aniversários. Atualmente conta com a proprietária que realiza o contato com clientes, a criação através do *Corel Draw*, compras, atividade produtiva, entrega de mercadorias e gestão do seu negócio. Visando melhorar seu atendimento, minimizar custos e prazos, a mesma terceiriza alguns de seus serviços, como a costura acima de 10 peças e a estampa com *silk screen*, e dependendo do pedido do cliente contrata uma ajudante.

O produto escolhido para o presente estudo e análise foi a camisa modelo polo bordada, que foi confeccionada com o tecido malha PA (50% poliéster e 50% algodão) para uma escola particular da cidade no mês de maio de 2018. Foram produzidas 140 unidades de camisas na cor preta e tamanhos variados:

Tabela1. Camisas Malha Piquet (50% Poliéster + 50% Algodão)

Quant	Modelo	Tamanho	Componentes	Medidas
14	Baby Look	P	Camisa + bordado + gola + punho	50x39
29	Baby Look	M	Camisa + bordado + gola + punho	53x41
19	Baby Look	G	Camisa + bordado + gola + punho	57x45
13	Baby Look	GG	Camisa + bordado + gola + punho	60x49
2	Camisa	PP	Camisa + bordado + gola + punho	60x43
11	Camisa	P	Camisa + bordado + gola + punho	62x46
36	Camisa	M	Camisa + bordado + gola + punho	65x50
10	Camisa	G	Camisa + bordado + gola + punho	67x54
3	Camisa	GG	Camisa + bordado + gola + punho	71x56
3	Camisa	XGG	Camisa + bordado + gola + punho	75x58

Fonte: elaborada pelas autoras

— Por meio da entrevista com a proprietária da empresa, foi possível perceber que os cálculos referentes aos custos da produção, baseiam-se em dados empíricos oriundos da experiência de 13 anos no ramo e que não possui um sistema de controle desses dados. Desse modo optou-se por apurar o controle de gastos, para posterior cálculo dos custos, ponto de equilíbrio e apuração do resultado da atividade.

4.2 Apuração dos custos e despesa variáveis

Os custos e despesas variáveis são os gastos que variam de acordo com a quantidade produzida. Após a coleta e classificação dos dados relacionados à produção das camisas na empresa Real Personalizados, identificou-se:

Tabela 2. Custos variáveis alocados ao produto

Descrição	Valor	
Energia Elétrica	R\$	51,91
Tecido	R\$	1.253,00
Linha (cones)	R\$	7,50
Embalagem	R\$	14,00
Etiquetas	R\$	7,00
Gola	R\$	544,11
Botões	R\$	14,00
Entretela	R\$	8,00
Arte do bordado	R\$	210,00
M.O Terceirizada (costura)	R\$	700,00
M.O Direta	R\$	364,42
Custo com Compras	R\$	7,40
Total	R\$	3.181,34

Fonte: elaborada pelas autoras

O tecido malha Piquet PA é comercializado em Kg, e para a confecção das 140 camisas foi adquirido 30,575Kg, que corresponde a 67,265 metros. Após a produção verificou-se que houve uma sobra de 3 m de tecido a ser utilizado no próximo pedido, e a média utilizada para cada camisa foi de 218grs ou 0,49cm, que resulta em um custo unitário de R\$ 8,95.

Tabela 3. Descrição Aquisição Tecido

Materia prima adquirida (peso)				
	Quant	Valor Unit.	Total	
Tecido	30,575	R\$ 42,90	R\$	1.311,66
EM METROS				
Tecido	67,265	R\$ 19,50	R\$	1.311,66
Sobra	3	R\$ 19,50	R\$	58,50
Total utilizado	64,265	R\$ 19,50	R\$	1.253,16
Custo unitário (Total/Produção)			R\$	8,95

Fonte: elaborado pelas autoras

Para o cálculo da energia elétrica consumida para o bordado e corte do tecido foi realizado uma consulta no sítio eletrônico da Cemig (Cia. Elétrica de MG), onde foi possível encontrar o KWH estimado para cada máquina a partir da potência e tempo utilizado das mesmas. O valor cobrado pelo fornecimento da energia por KWH foi coletado na conta disponibilizada pela proprietária da empresa. Para cortar cada camisa foram utilizados 05 min com a máquina de corte elétrica e para o bordado um total de 38 min com a máquina de bordar, sendo 18 min gastos com a manga e 20 min com o bordado do peito, a linha e as artes para esses bordados foram adquiridos no comércio local.

Tabela 4. Cálculo Consumo Energia Elétrica

Máquina	Tempo de uso	Kwh utilizado	Valor KWH	Custo direto
Corte	6 min	0,06333333	R\$ 0,78	R\$ 0,05
Bordar	38 min	0,41166666	R\$ 0,78	R\$ 0,32
Consumo de Energia Elétrica Unitário				R\$ 0,37

Fonte: elaborada pelas autoras

Para a produção também foram adquiridos 280 botões (2 unidades por camisa), 1 etiqueta com a logomarca da Real Personalizados, que indica instruções para lavar e passar a camisa, bem como o tamanho da mesma, além de 140 golas e 140 entretelas.

A mão de obra direta é determinada pela quantidade de horas ou minutos necessários no processo de fabricação, e seu custo deve incluir toda a remuneração mais os encargos sociais. Foram apontados os tempos por camisa: 15 min com o preparo, 5 min com o corte e 1 min para a embalagem, totalizando 21 minutos com o custo de R\$ 2,60 por unidade de camisa, a costura foi terceirizada e identificada como mão de obra terceirizada ao custo unitário de R\$ 5,00.

Tabela 5. Custo da mão de obra direta

Descrição	Custo / mês
Salário	R\$1.050,90
Férias + 1/3	R\$ 116,77
13. Salário	R\$ 87,58
MEI	R\$ 53,70
Custo mensal	R\$ 1.308,94

Fonte: elaborada pelas autoras

As compras da matéria-prima são realizadas quinzenalmente ou de acordo com a demanda em dois fornecedores local (Shopping Malhas e Armarinho Real), e seu gasto é considerado custo com matéria-prima. O tempo necessário é de 35 min, e a distância até a loja é de 3,6 km. O salário base para o cálculo da mão de obra é o do comércio determinado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Governador Valadares acrescidos dos encargos, e o consumo do combustível foi calculado com base no consumo do carro que é de 11 km por litro.

Tabela 6. Cálculo do custo com as Compras

Descrição	Mês	Tempo gasto	M.O utilizada (R\$)
Custo salário mensal	R\$ 1.308,94		
Dias trabalhos mês	21		
Custo salário / minuto	R\$ 0,13	35 minutos	R\$ 4,55
Descrição	Valor	Valor por km	Total utilizado (7,2km)
Gasolina	R\$ 4,68	R\$ 0,43	R\$ 3,06
Total mão de obra e combustível			R\$ 7,61

Fonte: elaborada pelas autoras

Posteriormente foi alocado a cada camisa o seu custo, foram confeccionadas e vendidas 140 unidades nos tamanhos e modelos variados. E o custo variável unitário apurado foi de R\$ 22,85 (vinte e dois reais e oitenta e cinco centavos), conforme tabela a seguir:

Tabela 7. Composição do Custo Unitário

Custos Variáveis	Quant	Valor Unitário	Total
Energia Elétrica	1	R\$ 0,37	R\$ 0,37
Tecido	1	R\$ 8,95	R\$ 8,95

Linha para o bordado	1		R\$	0,05	R\$	0,05
Embalagem	1	und	R\$	0,10	R\$	0,10
Etiquetas	1	und	R\$	0,05	R\$	0,05
Gola	1	und	R\$	3,89	R\$	3,89
Botões	2	und	R\$	0,05	R\$	0,10
Entretela	1	und	R\$	0,06	R\$	0,06
Arte do bordado	2	und	R\$	0,75	R\$	1,50
M.O Indireta	1		R\$	5,00	R\$	5,00
M.O Direta	21	min	R\$	0,13	R\$	2,73
Custo com Compras	1	-	R\$	0,05	R\$	0,05
Custo unitário do produto					R\$	22,85

Fonte: elaborada pelas autoras

4.2 Apuração dos custos e despesa fixas

Os custos e despesas fixas são os gastos que independem da produção, e geralmente são contratados e contabilizados ao mês.

A internet e o telefone são utilizados para o atendimento ao cliente e para divulgação do seu trabalho nas redes sociais, como *Facebook*, *Whatsapp Business* e *Instagram*. A energia fixa é o valor correspondente à taxa mínima prevista em lei, de acordo com o padrão monofásico que é de 30KWH acrescido da taxa de iluminação pública e taxa de bandeira amarela em vigor no mês de maio/2018.

O uso do maquinário é de acordo com o pedido e a produção, e a depreciação foi calculada de acordo com o método da contabilidade gerencial que reflete o padrão de consumo pela entidade dos benefícios econômicos futuros, e de acordo com o CPC 27 que o valor residual e vida útil de um ativo são revisados pelo menos ao final de cada exercício.

Tabela 8. Depreciação do imobilizado

Imobilizado	Valor	Vida Útil	Depreciação	
			Ao ano	Ao mês
3 mesas para apoio	R\$ 1.500,00	20 anos	R\$ 75,00	R\$ 6,25
1 Máquina de costura	R\$ 809,90	20 anos	R\$ 40,50	R\$ 3,37
1 Máquina de bordado	R\$ 15.000,00	20 anos	R\$ 750,00	R\$ 62,50
4 Lâmpadas	R\$ 32,00	10 anos	R\$ 3,20	R\$ 0,27
1 Computador	R\$ 1.000,00	5 anos	R\$ 200,00	R\$ 16,67
1 Impressora	R\$ 350,00	5 anos	R\$ 70,00	R\$ 5,83
1 Prensa	R\$ 925,00	15 anos	R\$ 61,67	R\$ 5,14
1 Máquina de corte elétrica	R\$ 469,00	10 anos	R\$ 46,90	R\$ 3,91
Total	R\$ 20.085,90		R\$1.247,26	R\$ 103,94

Fonte: elaborada pelas autoras

O veículo da proprietária é utilizado para compras duas vezes ao mês, e para entregas quando necessário, as despesas do mesmo são seguro DPVAT, licenciamento, IPVA e depreciação.

A depreciação do veículo foi calculada com base na perda no valor de mercado, e a aquisição do mesmo foi em 2009 no valor de R\$ 46.100,00 e o valor venal atual que é de R\$ 18.972,00, resultando em uma perda anual de aproximadamente R\$ 226,06.

A despesa fixa mensal com o veículo é de R\$ 72,97, e para encontrar o valor diário divide-se por 30 e multiplica pelo número de dias que foi utilizado pela empresa, que no mês de maio de 2018 foram dois. É importante saber que o veículo é utilizado pela proprietária para fins de lazer. Foi computado somente os dias utilizados para fins empresariais.

Tabela 9. Despesas com Veículo

Veículo - Peugeot 207, Ano 2009, XR 1.4.	Valor	Despesa	
		Ao ano	Ao mês
IPVA	R\$ 628,80	R\$ 628,80	R\$ 52,40
DPVAT	R\$ 63,80	R\$ 63,80	R\$ 5,32
Licenciamento	R\$ 92,66	R\$ 92,66	R\$ 7,72
Depreciação Veículo	R\$ 18.972,00	R\$ 226,06	R\$ 7,53
Total		R\$1.011,32	R\$ 72,97

Fonte: elaborada pelas autoras

O local utilizado para a produção é de sua propriedade, não sendo necessário o pagamento do aluguel, apenas a despesa com IPTU no valor mensal de R\$ 37,16. A propriedade conta com 100 metros quadrados, e a limpeza do mesmo é realizada quinzenalmente utilizando R\$ 30,78 de material de limpeza, a água é oriunda de poço artesiano não gerando gastos com taxa de consumo e esgoto.

A mão de obra indireta corresponde ao tempo que o colaborador não trabalha direto na transformação da matéria prima em produto, que não aloca diretamente ao produto. Na empresa identificamos 118,42 horas como mão de obra indireta no mês de maio de 2018, totalizando um custo de R\$ 922,62, incluído os encargos sociais.

Após a coleta e identificação dos custos e despesas fixas foi possível chegar ao montante de R\$ 1.259,14, conforme segue:

Tabela 10. Custos e despesas fixas

Descrição	Valor
Internet e Telefone	R\$ 71,12
Energia Fixa	R\$ 24,56
Depreciação Maquinário	R\$ 103,64
Despesas com Veículo	R\$ 4,86
Despesa com IPTU	R\$ 37,16
Material de Limpeza	R\$ 30,78
Mão de Obra Indireta	R\$ 922,62
Total	R\$ 1.259,14

Fonte: elaborada pelas autoras

4.3 Resultado do período

O preço de venda unitário cobrado nesse pedido foi de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais), e a proprietária estabeleceu o mesmo de acordo com o número de camisas do pedido. Após a apuração dos custos e despesas, foi elaborado a demonstração do resultado do exercício referente ao período de 18/04/2018 à 17/05/2018.

Tabela 11. Apuração do resultado do exercício

	RECEITA DA VENDAS	R\$ 4.900,00
(-)	Custo Variável	R\$ 3.198,90
(=)	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 1.701,10
(-)	Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 1.194,75
	Depreciação Maquinário	R\$ 103,64
	Internet e Telefone	R\$ 71,12
	Energia Fixa	R\$ 24,56
	Despesas com Veículo	R\$ 4,86
	Despesa com IPTU	R\$ 37,16
	Material de Limpeza	R\$ 30,78
	Mão de Obra Indireta	R\$ 922,62

(=)	Resultado do Período	R\$ 506,35
-----	-----------------------------	-------------------

Fonte: elaborada pelas autoras

Verifica-se que o resultado para o período foi positivo no valor de R\$ 506,35 (quinhentos e seis reais e trinta e cinco centavos), ou seja, uma margem líquida de 10,33%.

Com os resultados encontrados é possível calcular o ponto de equilíbrio contábil, financeiro econômico da empresa, para isso foram utilizados os custos e despesas fixas o valor de R\$ 1.194,75, e margem de contribuição no valor de R\$ 12,15 (preço de venda – custo variável), ou seja, 34,71%.

O ponto de equilíbrio contábil foi de R\$ 3.441,46, o que representa o valor mínimo que a empresa precisa vender para cobrir seus custos e despesas fixas e variáveis, nesse ponto o lucro será zero.

O ponto de equilíbrio econômico é de R\$ 7.762,20, valor mínimo de produção e venda para saldar suas despesas e custos variáveis e fixos e variáveis. Considera nesse cálculo o custo de oportunidade no valor de R\$ 1.500,00, ou seja, o valor que a proprietária poderia ganhar caso o espaço utilizado para produção fosse alugado a terceiros e o retorno do investimento com maquinários. Nesse ponto o lucro também seria zero.

Para o ponto de equilíbrio financeiro, foi subtraído as despesas não desembolsáveis (depreciação) do maquinário no valor de R\$ 103,94 acrescidos da depreciação do veículo no valor de R\$ 0,50, o que resultou em um PEF no valor de R\$ 3.141,49. A empresa não possui dívidas e o lucro nesse ponto seria zero.

Segundo Padoveze (2010), pode-se adicionar aos custos e despesas fixas um montante de lucro que a empresa entende ser o mínimo obrigatório, esse é o ponto de equilíbrio meta. Para a empresa objeto de estudo foi considerado R\$ 2.500,00 como valor mínimo de lucro, dessa forma encontrou como ponto de equilíbrio meta o montante de R\$ 10.642,71.

Como parte do estudo buscou formas de precificar o produto, e essa é uma tarefa muito importante no negócio a fim de garantir que seja lucrativo, cubra os custos, e seja atrativo para os clientes. Dessa forma utilizou-se os critérios: pesquisas de preços e margem de contribuição.

A pesquisa de preço geralmente é utilizada quando a empresa quer se manter como destaque no mercado, mas é necessário levar em conta outros fatores para não atingir a saúde financeira do negócio.

Foi realizada uma pesquisa de preço do produto com as mesmas características em dois estabelecimentos comerciais da cidade, e o valor praticado é superior ao da empresa, que foi de R\$ 52,00 no estabelecimento A e R\$ 55,00 no estabelecimento B. Se houver possibilidade de alteração no preço de venda para mais, segundo Padoveze (2010) o resultado será afetado diretamente, e o inverso também pode ocorrer.

Com esse orçamento foi realizado uma análise custo/volume/lucro com objetivo de demonstrar a margem de contribuição com esses dois preços de venda que podem ser aplicados na empresa, caso a empresária faça esta opção.

Tabela 12. Análise Custo Volume e Lucro

Itens	Preço Venda	Preço Venda	Preço Venda
	35,00	52,00	55,00
Receita das Vendas	R\$ 4.900,00	R\$ 7.280,00	R\$ 7.700,00
Custos e Despesas Variáveis	R\$ 3.171,10	R\$ 3.109,99	R\$ 3.109,99
Margem de Contribuição	R\$ 1.790,01	R\$ 4.170,01	R\$ 4.590,01
Custos de Despesas Fixas	R\$ 1.194,75	R\$ 1.259,14	R\$ 1.259,14
Custo Total	R\$ 4.363,65	R\$ 4.369,13	R\$ 4.369,13
Lucro/ ou Prejuízo	R\$ 506,35	R\$ 2.910,87	R\$ 3.330,87

Fonte: elaborada pelas autoras

—Verifica-se que se for aplicado o preço de venda no valor de R\$ 52,00 do estabelecimento A ou R\$ 55,00 do estabelecimento B, a margem de contribuição da empresa Real Personalizados, aumentaria mais de 100%.

A margem de contribuição segundo ASSAF (2011) é outra técnica muito importante para a empresa trabalhar, pois determina quanto “sobra” após os custos e despesas variáveis para se obter lucro e saldar seus custos fixos. A margem da contribuição é diferença entre a receita das vendas e os custos e despesas variáveis.

Essa informação auxilia na tomada de decisão possibilitando definir qual produto produzir mais, e torna a empresa mais flexível para se tornar competitiva, uma vez que pode diminuir sua margem de contribuição por um tempo ou produto, com o objetivo de conquistar mais clientes e aumentar o mark share da empresa.

5. Conclusão

Analisando todos os custos na confecção das camisas em malha Piquet PA modelo polo especificamente onde foram produzidas e vendidas 140 unidades, concluímos que o custo unitário de cada camisa é de R\$ 22,85 e representa 65,28% do valor de venda, seus custos fixos mensal é de R\$ 1.194,95, e para cobrir todos os custos e despesas fixas e variáveis a empresa precisa de uma receita mensal de R\$ 3.441,46.

A atividade tem sido lucrativa, proporcionando resultado positivo de R\$ 506,35, e para alcançar esse lucro foram vendidas aproximadamente 42 unidades acima do ponto de equilíbrio, o preço de venda está abaixo do preço de mercado cujo valor é R\$ 52,00, e se a empresa atualizar para esse valor seria possível maximizar seus lucros em 474,77%.

Para aumentar a margem líquida desse pedido que foi de 10,33%, a empresa além de rever o preço de venda poderia diminuir o tempo ocioso, aumentar o mix de produtos ofertados, uma vez que a venda de camisas é sazonal, e analisar a capacidade de produção da empresa, trabalho este que poderia ser realizado em uma consultoria futura.

O método de custeio sugerido poderá ser implantado para os demais produtos e nos meses seguintes, a fim de alcançar um controle eficiente dos seus custos, buscando sempre sua continuidade e lucratividade. É importante ressaltar que este resultado foi baseado em uma empresa informal, claro que os valores aumentarão em uma empresa regular, sugere-se que utilize as informações obtidas neste trabalho para futuras análises.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Cemig – Companhia Energica de Minas Gerais. **Estime seu Consumo**. Disponível em < <http://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Documents/SimuladorDeConsumo/Cemig%20-%20Estime%20seu%20Consumo2.htm> > Acesso em: 30 maio 2018.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HONG, Yuh Ching. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEONE, George S. G; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M, de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEFAZ, Secretaria de Estado de Fazenda. **Consulta do valor do IPVA**. Disponível em <<http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/impostos/ipva/consulta.htm> >. Acesso em: 01 jun.2018.

Sindicato dos Empregados no Comércio de Governador Valadares. **Consulta Salário do Comércio**. Disponível em < <http://www.secomgv.com.br/> Acesso em: 03 jun. 2018.